

Dois abstratos geométricos

A exposição de dois abstratos geométricos, da linha brasileira dessa intenção de arte, como são Willys de Castro e Hercules Barsotti, imprime, ás salas da Petite Galerie, uma ambientação límpida e esterilizada, da qual se eliminou qualquer sentimento, emoção, sensação e até mesmo invenção sensível. Há um benefício de ar refrigerado nessa ambientação, e nem mesmo os "artefatos sinaleiros", que Willys de Castro continua chamando de "objetos ativos", conseguem uma dinamização para alterar o mostruário do requinte decorativo rarificado. E' o fim das indicações básicas essenciais que poderiam aproveitar a uma técnica radicalmente simplificadora do "lay out", e que seria capaz de invalidá-lo na continuidade das aplicações.

Já verificamos, noutra ocasião, como, levado ao extremo, o abstracionismo geométrico chega ao ponto de partida do seu oposto, o naturalismo académico. Efetivamente, o intento sincero de Barsotti, visando a uma integração do quadro na parede, com o recurso dos desvios de linha nas margens do suporte, não deixa de ser apenas uma demonstração teórica do "trompe l'oeil", escamoteando ao observador os limites do espaço num evidente truque de efeito visual. Tanto age assim Barsotti, no círculo branco e preto, n.º 22, como no hexaedro n.º 26. O rebordo preto não passa de um divertimento que, a partir do enunciado, realiza uma formulação "para" dissolver o quadro na parede. E não há mais necessidade de quadro. Recusamo-nos a considerar a possibilidade da "deformação do geometrismo" nessa aplicação hábil, constante ainda dos trabalhos 20 e 25, losangos de núcleo desviado, sem maiores qualificações de audácia. O normativo substitui a necessária imagem, e verifica-se que há inteira desrelação com suspeitas de uma estética derivada da "gestalt", a qual não ensina, mas procura, na obra realizada, "a boa imagem".

Willys de Castro ressalta, por seu lado, com a pesquisa do pedaço de madeira cortado, pintado e fixado em espaço, uma procura entre a superfície e o relevo. Modifica-se o relevo até o cubo, um em branco e preto, outro em branco e vermelho, mas são novidades apenas de dimensão. Julgamos, mesmo, que os quadros de Willys, dos quais emergiram os "objetos ativos", são singularmente melhores, embora se conduzam dentro do mesmo formulário. Estão expostos no subsolo.

Ali também se encontram quadros ou losangos de Barsotti, emoldurados a alumínio, mas emoldurados, o que nega a integração do quadro e restitui á revolução nillista, pretendida em fundi-los na parede, essa qualidade material do quadro de cavalete do sentido academizante que a escola abstrato-geométrica procura negar. Não tem, positivamente, cabimento aquela moldura de alumínio.